

SACHIKO KOSHIKOKU

ANTONIO BENETAZZO claudio tozzi

TEREZINHA VELOSO

BIN KONDO

costa aguiar

porcella sara avila de oliveira

es cruz

EMANUEL ARAUJO

TOMOSHIGE KUSUNO

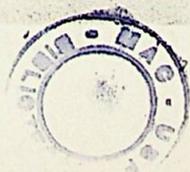
HARIFKER

erde alice prado de carvalho

onteiro lion

aria maiolino ermerlindo nardin

2.a EXPOSIÇÃO JOVEM ARTE CONTEMPORÂNEA



MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

2.^a
**EXPOSIÇÃO
JOVEM
ARTE
CONTEMPORÂNEA**

19 de Novembro a 20 de Dezembro de 1968
São Paulo - Brasil

A 2.^a Exposição Jovem Arte Contemporânea é colocada sob os auspícios da
Associação dos Museus de Arte do Brasil (A. M. A. B.)

APRESENTAÇÃO

Reservada à expressão gráfica a II Exposição Jovem Arte Contemporânea acolhe 44 artistas de S. Paulo, Brasília, Guanabara, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná, Bahia, Pernambuco e Paraíba, representados por 132 obras. O Museu dá assim continuidade aos certames anuais destinados às novas gerações iniciados em 1963 com a realização da I Exposição do Jovem Desenho Nacional, e que tem a caracterizá-los uma regulamentação que os diferencia do espírito que rege o "salon" tradicional. A exemplo das vezes anteriores (afora a exceção de 1967) a mostra será depois de S. Paulo transportada a cidades d'êste e de outros Estados através da rede de museus que hoje forma a Associação dos Museus de Arte do Brasil (AMAB), universidades e entidades culturais.

Acreditamos que se confirma em 1968 o nível das mostras gráficas passadas. Há nos âmbitos de nosso desenho e gravura uma situação positiva que se mantém na passagem de uma geração para outra. Em S. Paulo, Guanabara, assim como noutros centros de desenvolvimento mais recente, não tem sido raros os artistas que se afirmaram nesses domínios. Nesta exposição começa a despontar outra leva de novatos bastante consciente dos problemas atuais da comunicação gráfica. Todos se acham representados por obras inéditas, exigência do regulamento imposta por uma questão de lógica elementar, tratando-se de mostra destinada a ser vista durante um ano pelo menos em diferentes cidades.

Na área do desenho, que deve ser considerado não como uma **transitoriedade** expressiva, como afirmava Mário de Andrade, mas sim uma categoria técnico-estética de alta especialização, a II JAC inclui alguns artistas já amplamente conhecidos: Tomóshige, Kondo, cuja execução do traço e da cor se tornou mais límpida, Sara Ávila, atingindo a uma nova desenvoltura nas suas emul-

sões originais, Brzezinski, que através de uma definição linear expressionista aguda e monumental, amadureceu uma linguagem que o torna a personalidade paranaense mais afirmada de sua geração e Gehrard e sua nova figuração refinada, de formas simplificadas e cores puras. Ao seu lado surgem participantes que ora se situam no grupo que explora o poder virginal da linha ora naquele em que o desenho é a razão predominante de um contexto plástico mais complexo. Entre os primeiros podem ser citados Jarbas Juarez que retoma a textura que celebrou seus pequenos bichos em Belo Horizonte, aplicando-a agora numa temática social a que não falta o sentido da verve. Terezinha Veloso, uma das várias recém-revelações mineiras, enviou trabalhos em que o senso ideográfico se aplica a uma nítida e correta estrutura da composição em contraste com as preocupações de sua concitadina Liliane Dardot que procura uma forma mais difusa valendo-se de delicadas oposições de luz e sombra. O pernambucano Josael de Oliveira Silva ataca os grandes formatos procurando a vibração ótica através de círculos prêtos sobre a superfície branca e vice-versa, configurados e organizados com intuitiva percepção do espaço. Cláudio Tozzi, conciso e direto, faz interferir a reflexão numa semiótica de consumo automático. Regina Vila Verde exhibe emaranhados gráficos que nos parecem agora mais orgânicos e definidos. Ermelindo Nardim mostra a versão monocromática de sua expressão emocional barroca. Helena Maria Beltrão de Barros retoma certas experiências da primeira vaga da arte moderna para delinear com energia uma "anti-retro-tística" mordaz que pode evoluir em resultados mais individuais. Paulo Bruscky nos apresenta sua tensa caligrafia telúrica. Nos trabalhos de diagramação ascética de Fernando Antônio Monteiro Lion, o mais jovem dos premiados, desenho e cor se equilibram com um rigor que não exclui o lirismo mais calmo e discreto.

REGULAMENTO

No setor que desenvolve o desenho por entre variados apelos técnicos e matéricos surge Raul Pôrto, revigorado no seu grafismo e numa atitude de aproximação com o problema do espectador-ator. Alice Prado procura uma solução nova para a apresentação do desenho, propondo um conjunto de formas aleatórias na sua disposição (o desenho pode assim romper com o recesso das pastas de conservação e com as convenções do quadro). A Manetti Netto se conferiu uma das "referências de estímulo" pelos aspectos imaginativos e de paginação gráfica de seus exemplares.

Entre os gravadores, Emanuel Araújo, de Salvador, comparece com sua grande segurança de estilo, eliminando aspectos decorativos anteriores, especulando as virtualidades do espaço e aprofundando uma figuração simbólica. Sua concitadina Sônia Castro faz agora interferir registros gráficos mais freqüentes e agitados em dura e austera iconografia humana. Stella Maris, com a pesquisa de elementos lúdicos, é um comparecimento positivo e um indício de que também a gravura encontrará a vez em Minas. Anna Maria Maiolino, a quem se conferiu o único prêmio da especialidade, explora com decisão as imagens condensadas. Evandro Carlos Jardim dilui numa quase atmosfera abstrata sua figuração introvertida. Pons, o jovem gaúcho, aparece com firmeza no talhe de suas formas. Clodomiro Lucas usando a visualização megalográfica traz uma realidade de impacto à imagem desgastada do baralho (no ano em que transcorre o 5.º centenário da primeira exploração dos "tarocchi" na gravura).

Diretrizes formais e simbólicas diversas caracterizam estes e outros jovens que parecem viver um instante de concentrada realização dialética de tudo aquilo que propiciaram as grandes, bruscas e desestruturizantes aberturas do início desta década.

WALTER ZANINI

Diretor do
Museu de Arte Contemporânea
da Universidade de S. Paulo

REGULAMENTO

- Artigo 1 O Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo realizará de 19 de Novembro a 20 de Dezembro de 1968 a II Exposição "Jovem Arte Contemporânea", em sua sede no Parque Ibirapuera.
- Artigo 2 A entidade organizadora objetiva reunir obras gráficas (desenhos, gravuras e outras expressões gráficas) permitindo amplo confronto dessa produção artística das novas gerações (1).
- Artigo 3 Poderão participar da mostra artistas brasileiros e estrangeiros residentes no país há um ano pelo menos, quando da data da inscrição, até a idade de 35 anos.
- Artigo 4 O artista concorrente deverá inscrever obrigatoriamente 3 (três) obras podendo registrar-se em apenas uma das seções. É condição indispensável que as obras sejam inéditas.
- Artigo 5 As obras deverão ser encaminhadas à sede do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (Edifício "Armando Arruda Pereira", Parque Ibirapuera).
- Artigo 6 As obras deverão trazer todas as indicações necessárias contidas em impresso fornecido pelo Museu até o dia 18 de Outubro, às 18 horas.
- Artigo 7 As despesas de remessa correrão por conta dos interessados que se obrigam a retirar as obras assim que a isso forem solicitados.
- Artigo 8 As obras serão selecionadas por um júri de 3 (três) membros sendo um representante do Museu e dois outros - um artista e um crítico de arte - escolhidos respectivamente pelo Comité Nacional da Associação Internacional de Artes Plásticas (UNESCO) e pela Seção de São Paulo da Associação Brasileira de Críticos de Arte, órgão nacional da Associação Internacional de Críticos de Arte. O júri, que aceitará ou recusará o conjunto das obras, fornecerá um laudo de justificação dos critérios utilizados na seleção.
- Artigo 9 São instituídos 5 (cinco) prêmios-aquisição no valor de NCr\$ 400,00 a serem conferidos pelo mesmo júri que apresentará por escrito os motivos das atribuições.
- Artigo 10 O Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo servirá de intermediário para as eventuais transações de venda das obras sem auferir qualquer porcentagem.
- Artigo 11 O Museu de Arte Contemporânea da U. S. P., organizador da mostra "Jovem Arte Contemporânea", responde pelo seguro das obras durante as fases de seleção e apresentação.

(1) As exposições "Jovem Arte Contemporânea", organizadas pelo Museu de Arte Contemporânea da U. S. P. substituem as manifestações anteriores denominadas "Jovem Desenho Nacional" e "Jovem Gravura Nacional" realizadas quatro vezes entre 1963 e 1966. Em 1967 o MAC promoveu a 1.ª Exposição "Jovem Arte Contemporânea" consagrada à escultura, pintura e objetos. Nos anos pares, como o presente, a exposição será consagrada à produção gráfica.

OBS.: Após a realização da mostra em São Paulo, o MAC pretende promover a circulação da exposição em outras cidades do país em colaboração com a Associação dos Museus de Arte do Brasil. Nesse caso, as obras não poderão ser retiradas do conjunto, mesmo quando adquiridas, antes de um prazo a ser definido. No caso de venda de gravuras, o Museu solicitará do autor um novo exemplar para o comprador.

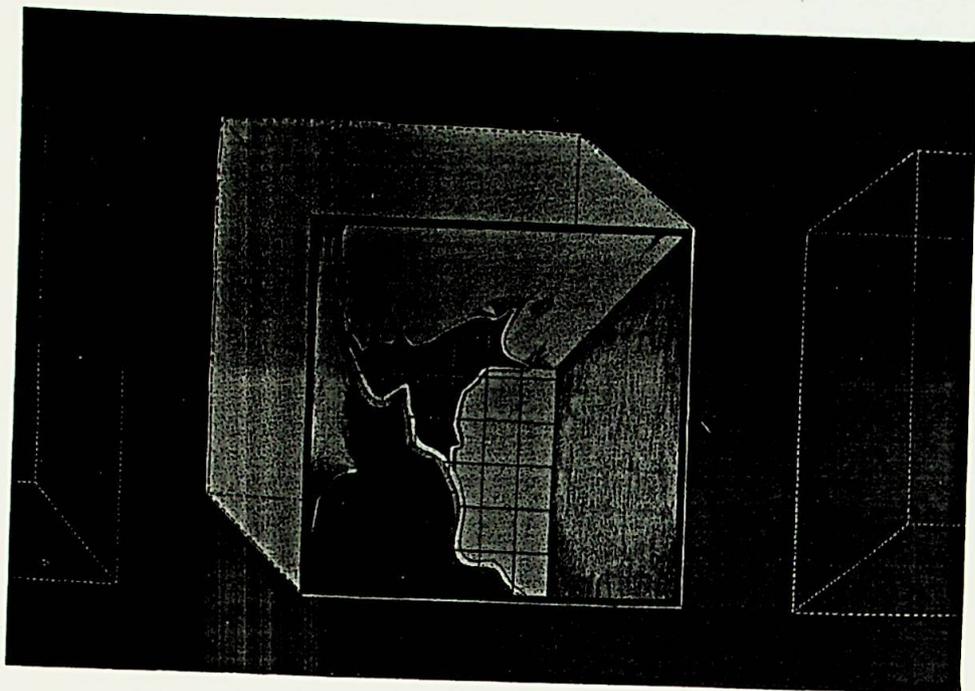
São Paulo, 5 de Setembro de 1968

JURI DE SELEÇÃO E PREMIAÇÃO

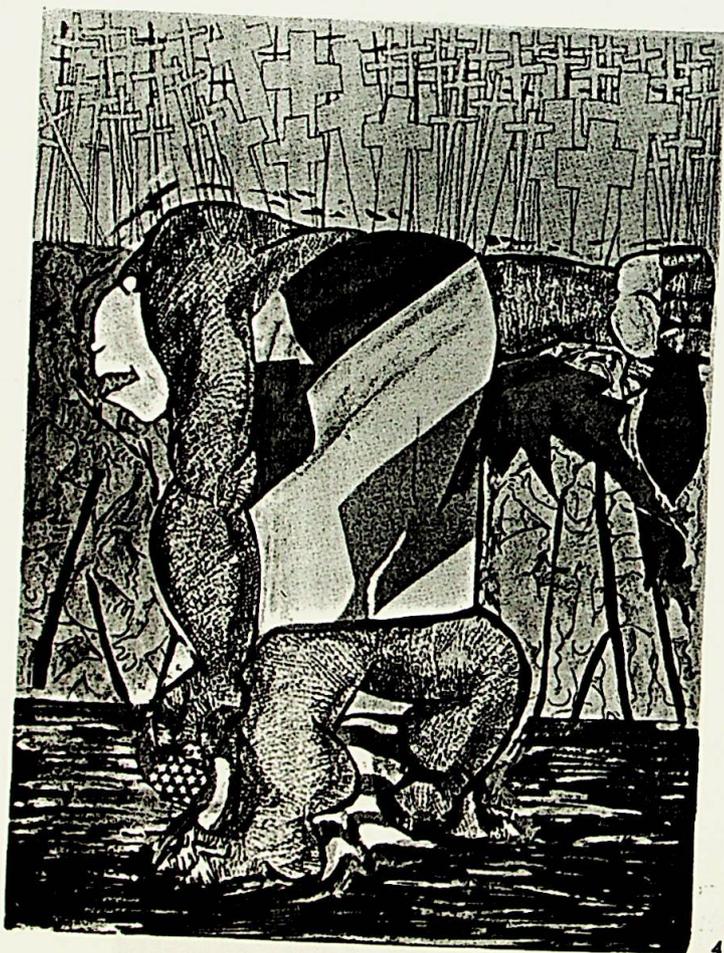
Reunido nos dias 23 e 24 de outubro de 1968, o júri de seleção e premiação da II Exposição Jovem Arte Contemporânea, constituído pela crítica Maria Eugênia Franco, representante da Associação Brasileira de Críticos de Arte, seção de S. Paulo, o artista Nelson Leirner, indicado pela Associação Internacional de Artistas Plásticos (UNESCO) e o professor Walter Zanini, diretor do Museu, "estabelecendo como critérios gerais da seleção a autenticidade das obras, a importância de sua comunicação gráfica, as inovações expressivas possibilitadas pelo uso de novos materiais e abrindo-se às diversas tendências apresentadas assim como encarando com grande interesse as novas propostas", selecionou o conjunto de trabalhos de 32 desenhistas e 12 gravadores de um total de 84 inscritos.

Decidiu o júri conferir os cinco prêmios regulamentares "ex-aequo" aos seguintes artistas: João Osório Bueno de Brzezinski (Paraná), pelo sentido individual de sua nova figuração expressionista; Victor Décio Gehrard (Guanabara), pela definição gráfica precisa e a inventividade nas soluções espaciais; Fernando Antônio Monteiro Lion (S. Paulo), pela exatidão da estrutura linear e a dosagem sensível da cor agenciada ao desenho; Terezinha Veloso (Minas Gerais), pela justeza construtiva no uso de ideogramas e da figura; Anna Maria Maiolino (Guanabara), pela energia sintética da imagem e sua distribuição no espaço.

Reconheceu ainda o júri a contribuição da obra já amplamente afirmada de Emanuel Araújo (Bahia), Sara Ávila (Minas Gerais), Bin Kondo (S. Paulo) e Tomoshige Kusuno (S. Paulo), conferindo-lhes uma "referência especial de mérito". Resolveu destacar ainda o interesse das novas propostas apresentadas por Clodomiro Lucas (S. Paulo), Stella Maris de Figueiredo (Minas Gerais) e Aieto Manetti Neto (S. Paulo), concedendo-lhes uma "referência especial de estímulo".



3



4

AGUIAR, João Baptista Costa
São Paulo, 1948, onde reside

- 1 — DESENHO N.º 1, 1968
Conté-Nanquim — 50 x 70
- 2 — DESENHO N.º 2, 1968
Conté-Nanquim — 100 x 70
- 3 — DESENHO N.º 3, 1968
Conté-Nanquim — 100 x 70

ANTUNES, Jarbas Juarez
Coqueiral (MG), 1936, reside em
B. Horizonte

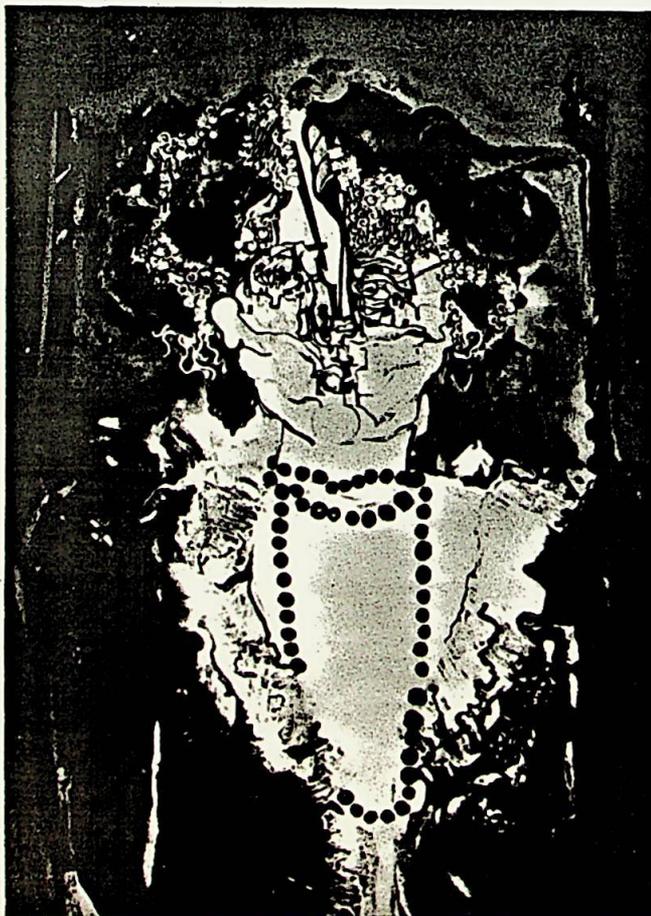
- 4 — VIETNAM I, 1968
Aguada, nanquim, colagem e guache
60 x 50
- 5 — VIETNAM II, 1968
Nanquim — 60 x 50
- 6 — VIETNAM III, 1968
Nanquim — 60 x 50

BARROS, Helena Maria Beltrão de
Rio de Janeiro, 1937, onde reside

- 7 — FALSE PORTRAIT I, 1968
Guache — 68 x 48
- 8 — FALSE PORTRAIT II, 1968
Guache — 68 x 48
- 9 — FALSE PORTRAIT III, 1968
Guache — 68 x 48

BENETAZZO, Antônio
Verona (Itália), 1941, reside em
S. Paulo

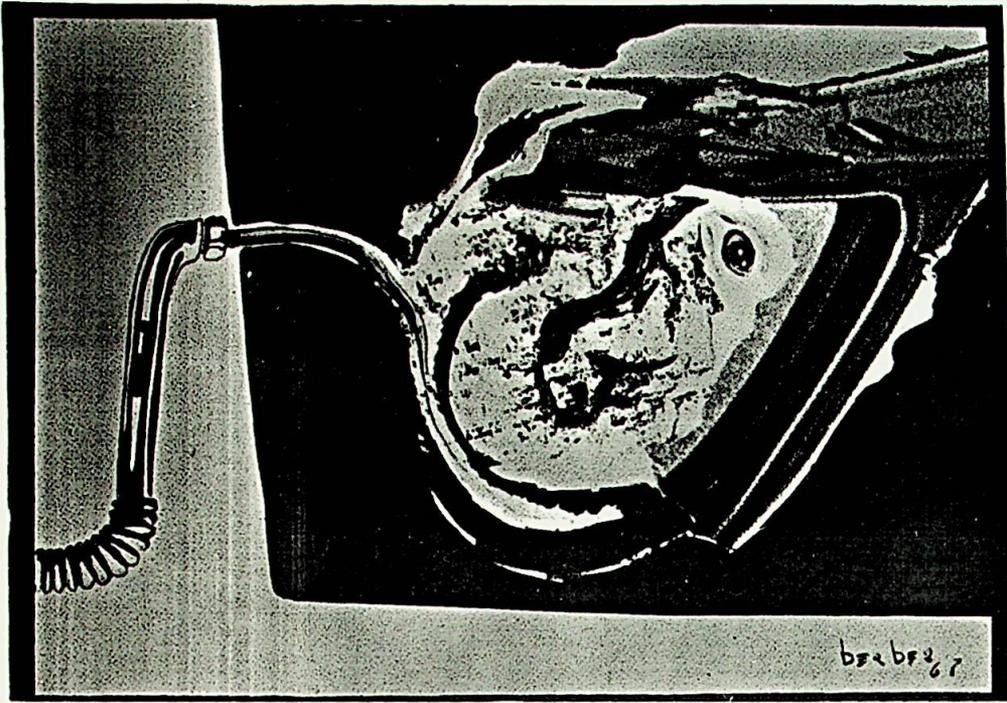
- 10 — E QUANDO NÃO TEM INSPIRAÇÃO?
1968
Diversas — 50 x 35
- 11 — E QUANDO NÃO TEM INSPIRAÇÃO?
1968
Diversas — 50 x 35
- 12 — E QUANDO NÃO TEM INSPIRAÇÃO?
1968
Diversas — 50 x 35



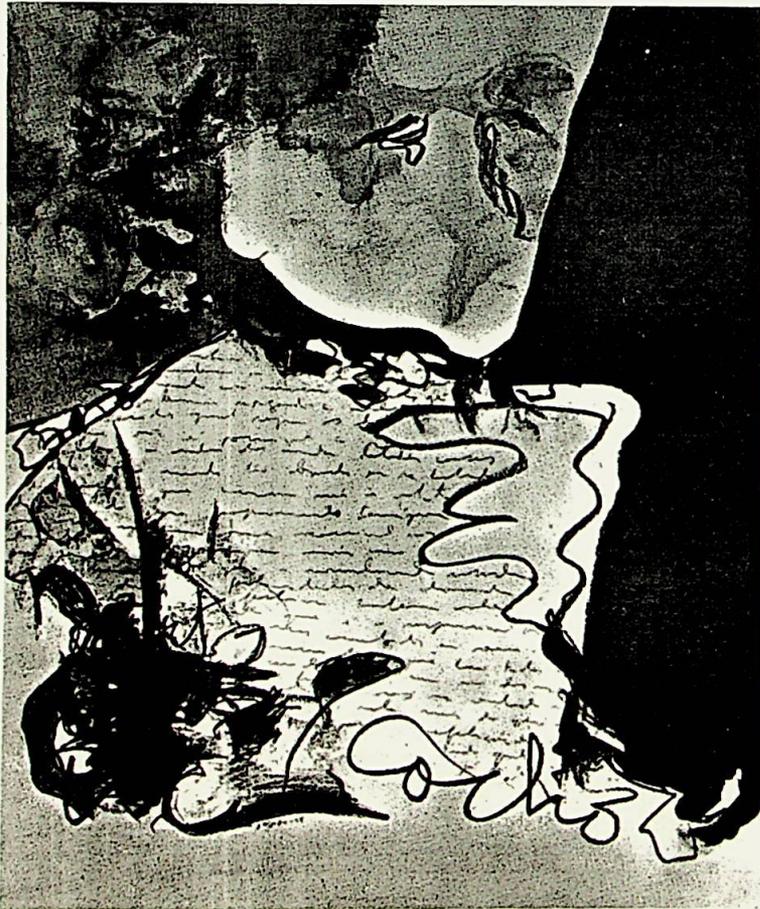
10



9



15



17

BERBER, Sérgio Caires

Florianópolis, 1941, reside em
S. Paulo

- 13 — DESENHO I, 1968
Mista — 100 x 70
- 14 — DESENHO II, 1968
Mista — 50 x 70
- 15 — DESENHO III, 1968
Mista — 50 x 70

BRZEZINSKI, João Osório Bueno de

Castro (Paraná), 1941, reside em
Curitiba

- 16 — DESENHO LXXX, 1968
Mista — 70 x 92
- 17 — DESENHO LXXXVI, 1968
Mista — 92 x 70
- 18 — DESENHO LXXXVII, 1968
Mista — 92 x 70

BRUSCKY, Paulo

Recife, 1949, onde residente

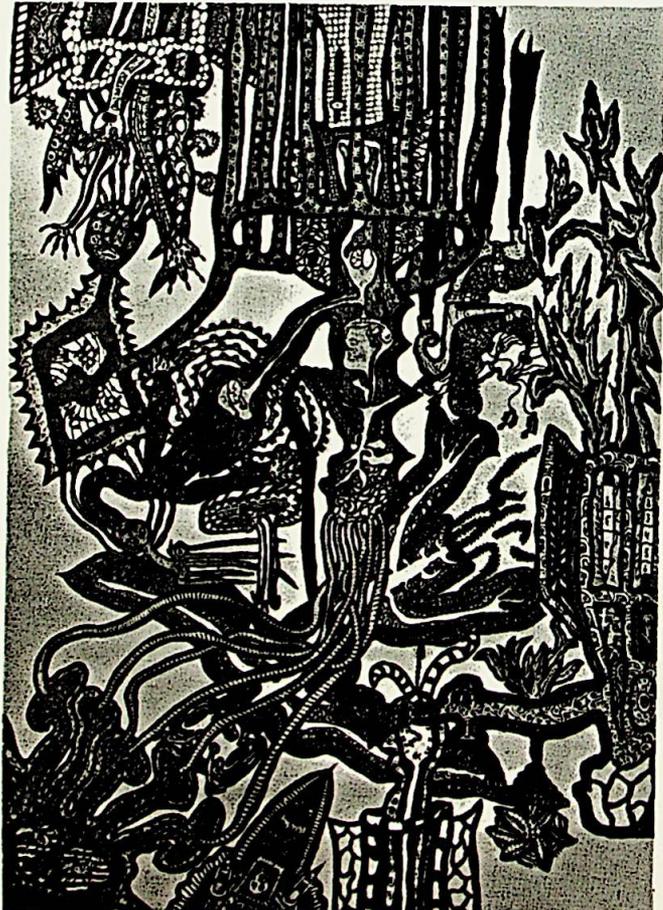
- 19 — OS MARTÍRIOS DE CRISTO, 1968
Nanquim e bico de pena — 80 x 110
- 20 — TRANSFIGURAÇÃO, 1968
Nanquim e bico de pena — 80 x 65
- 21 — GUERRA CÓSMICA? 1968
Nanquim e bico de pena — 86 x 65

BUMAJNY, Mariselda

São Paulo, 1947, onde residente

- 22 — MOVIMENTAÇÃO ALFA, 1968
Guache — 96 x 66
- 23 — MOVIMENTAÇÃO BETA, 1968
Guache — 96 x 66
- 24 — MOVIMENTAÇÃO GAMA, 1968
Guache — 96 x 66

21



22

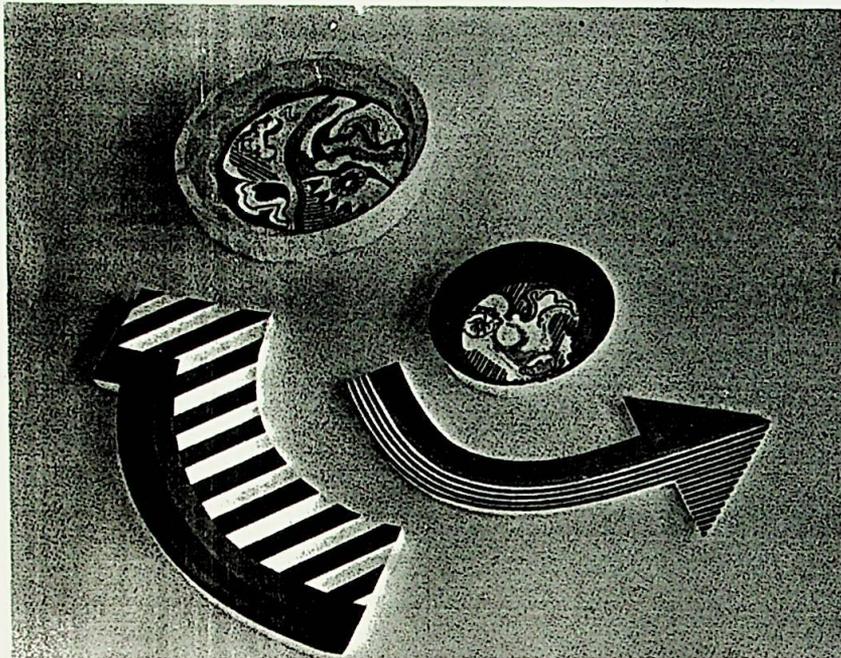


CARVALHO, Alice Prado de
São Paulo, 1950, onde reside

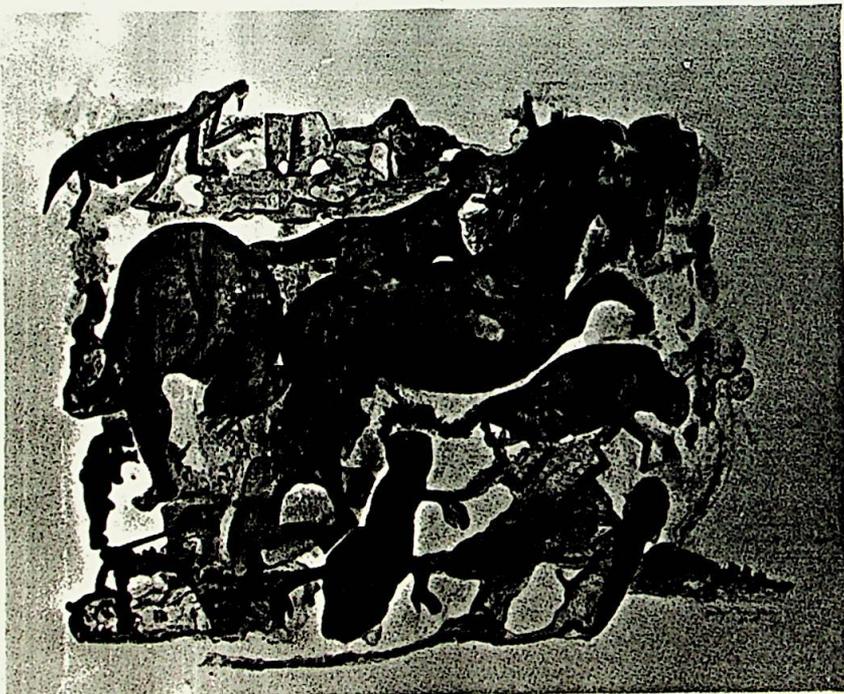
- 25 — Trabalho I (Por que somos tão sub-
desenvolvidos?), 1968
Nanquim e guache
- 26 — TRABALHO II (Estamos sendo todos
castrados), 1968
Nanquim e guache
- 27 — TRABALHO III (A Gontran), 1968
Nanquim e guache

CHARIFKER, Guíta
Recife, 1936, onde reside

- 28 — DESENHO N.º 13, 1968
Aguada e bico de pena — 50 x 72
- 29 — DESENHO N.º 9, 1968
Aguada de nanquim e bico de pena
50 x 72
- 30 — DESENHO N.º 27, 1968
Aguada de nanquim e bico de pena
50 x 63



25



28

DARDOT, Liliane

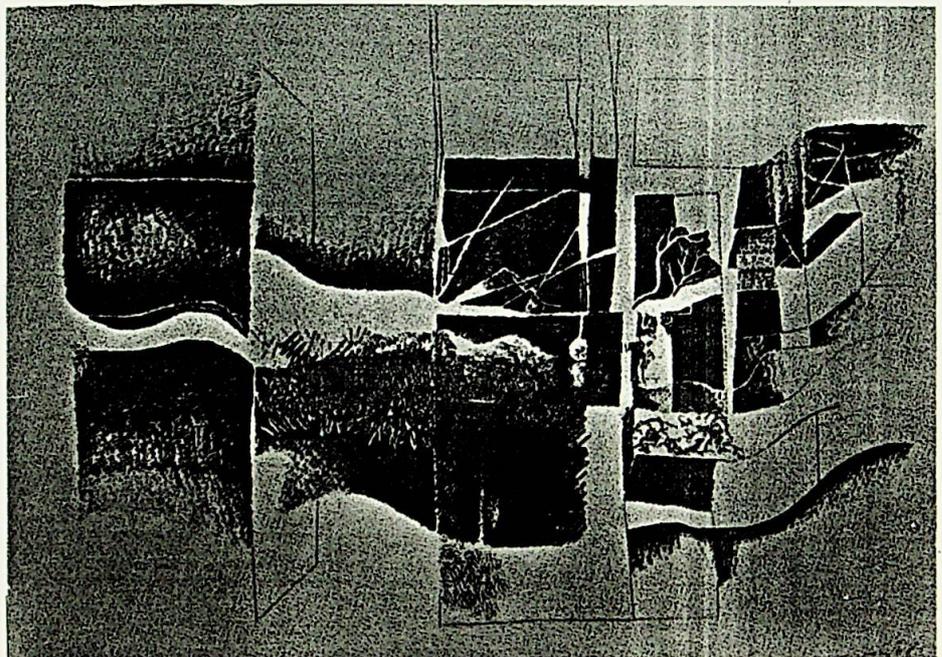
Belo Horizonte, 1946, onde reside

- 31 — O SENHOR CONCEDE AUDIÊNCIA AOS SÁBADOS, 1968
Nanquim s/ papel — 50 x 70
- 32 — CONFRONTO, CASA 17, B.H., 1968
Nanquim s/ papel — 50 x 70
- 33 — A MESA NÃO CONCEDE APARTE, 1968
Nanquim s/ papel — 50 x 70

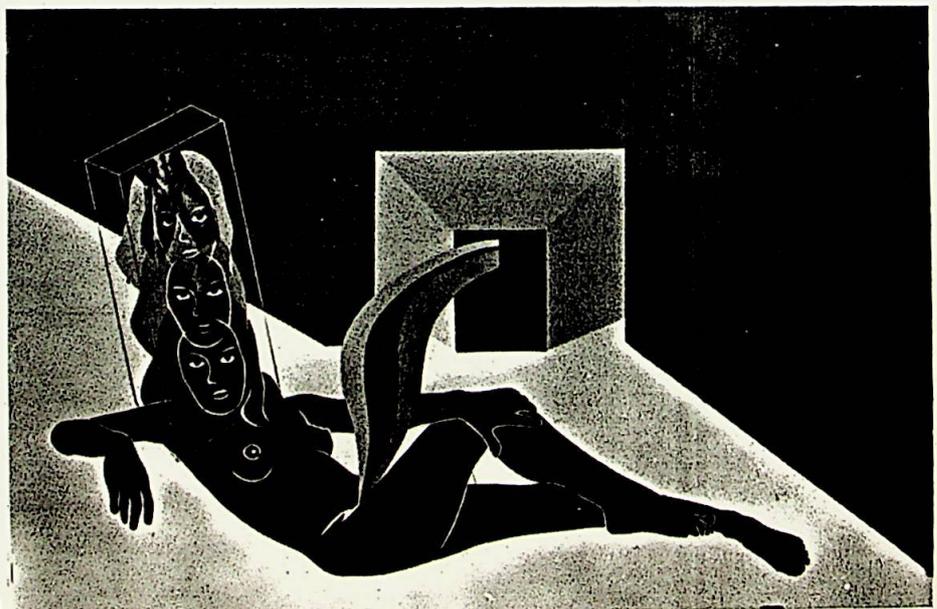
GERHARD, Victor Décio

Rio Grande do Sul, 1936, reside no Rio de Janeiro

- 34 — IMPOSSIVEL FUGIR, 1968
Diversas — 90 x 60
- 35 — A CAMINHO DA REALIZAÇÃO, 1968
Diversas — 60 x 90
- 36 — O SONHO, 1968
Diversas — 90 x 60



32



35



39

KANEKO, Kenichi

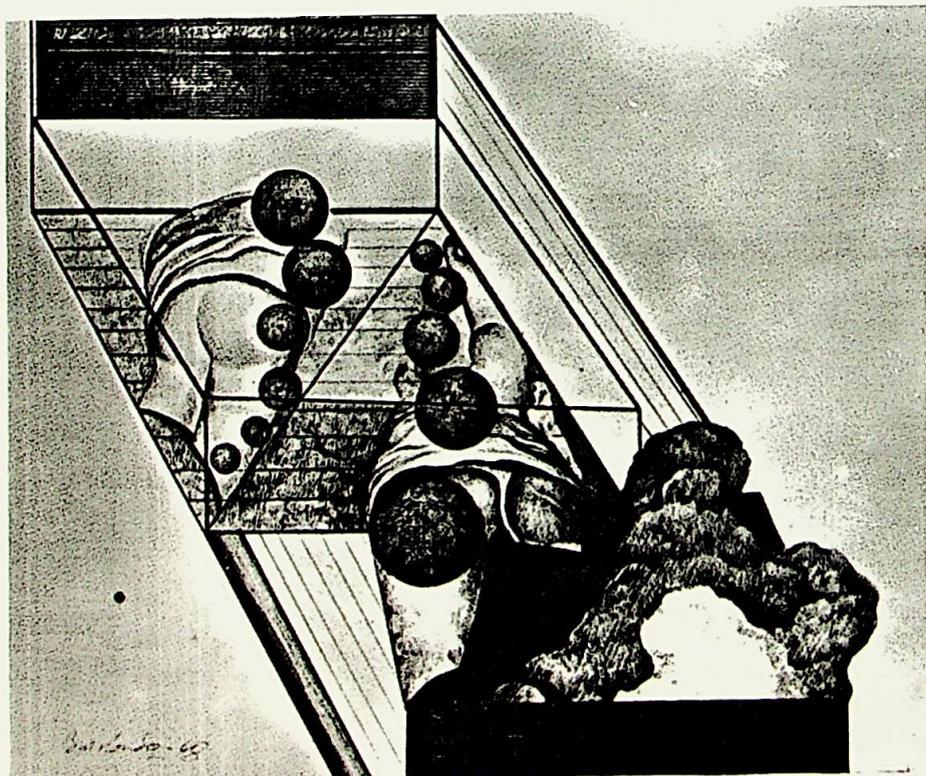
Yokohama (Japão), 1935, reside em São Paulo

- 37 — FIGURA A, 1968
Cêra e anilina — 55 x 65
- 38 — FIGURA B, 1968
Cêra e anilina — 55 x 65
- 39 — FIGURA C, 1968
Cêra e anilina — 55 x 65

KONDO, Bin

Pequim, 1937 (nac. japonesa), reside em S. Paulo

- 40 — MANHÃ, 1968
Lápis e guache — 100 x 70
- 41 — TARDE, 1968
Lápis e guache — 70 x 100
- 42 — NOITE, 1968
Lápis e guache — 70 x 100



42

KOSHIKOKU, Sachiko

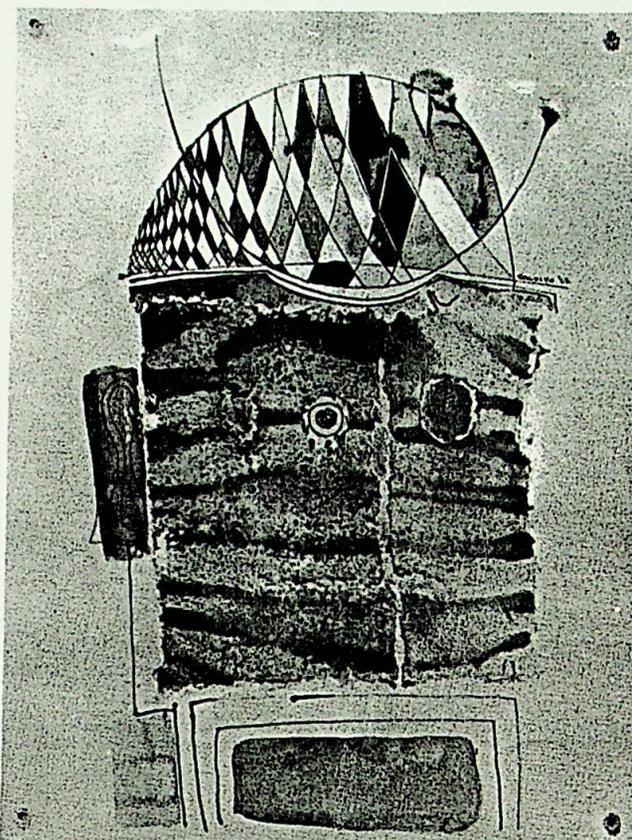
Fukui (Japão), 1937, reside em São Paulo

- 43 — COMPOSIÇÃO F, 1968
Guache e tinta nanquim — 60 x 45
- 44 — COMPOSIÇÃO G, 1968
Guache e tinta nanquim — 60 x 45
- 45 — COMPOSIÇÃO I, 1968
Guache e tinta nanquim — 60 x 45

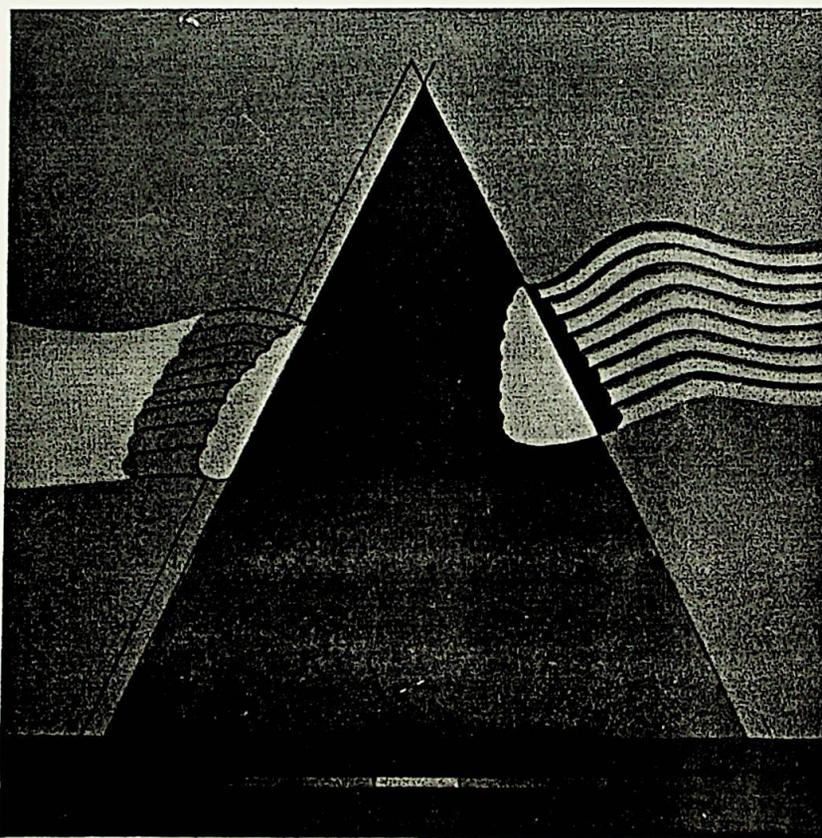
KUSUNO, Tomohige

Hokaido (Japão), 1937, reside em São Paulo

- 46 — ESPAÇO X, 1968
Guache, nanquim e lápis — 43 x 43
- 47 — ESPAÇO P, 1968
Guache, nanquim e lápis — 43 x 43
- 48 — ESPAÇO Z, 1968
Guache, nanquim e lápis — 43 x 43



43



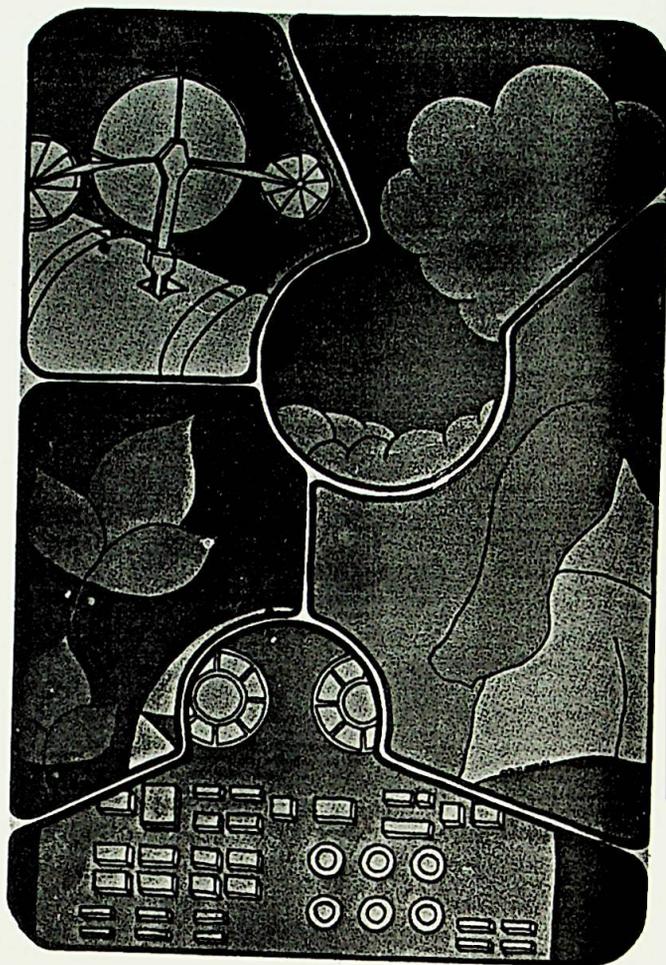
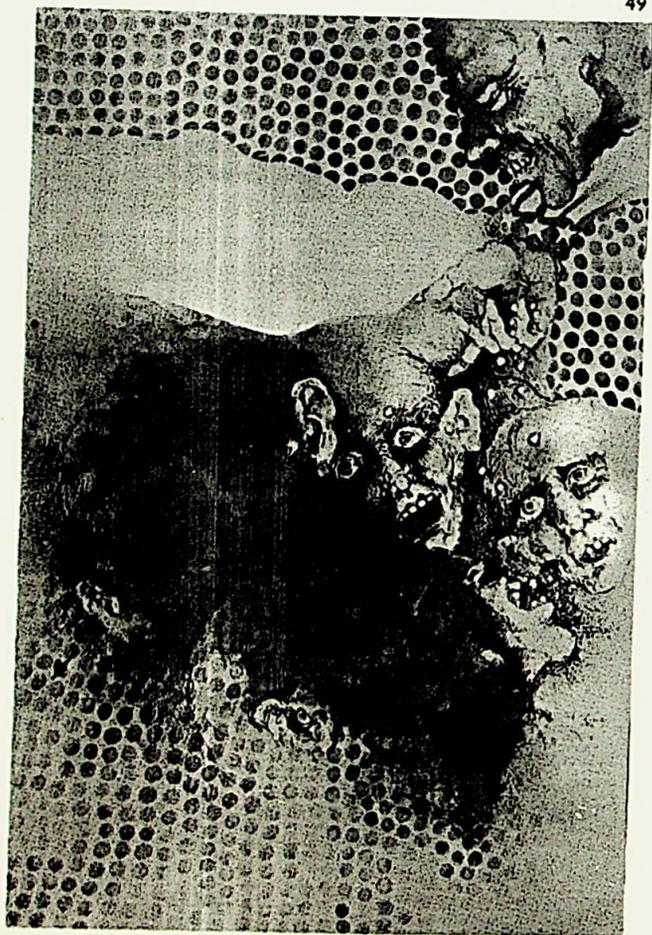
46

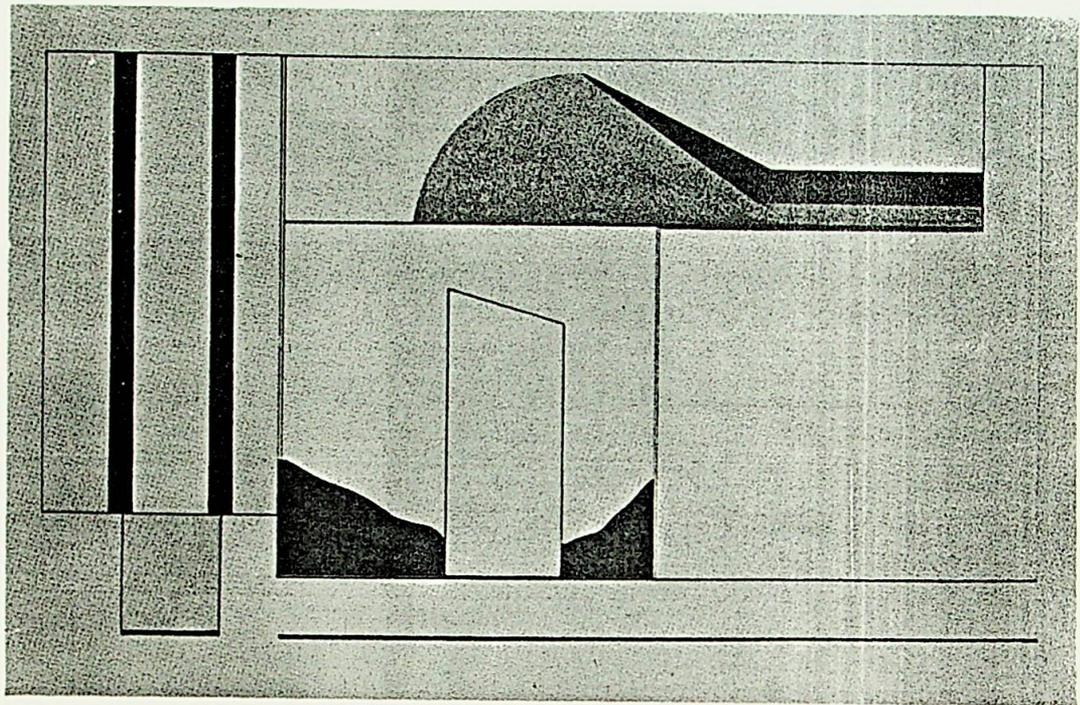
LACERDA, Carlos Enrique M. de
Caconde (S. Paulo), 1942, reside em
São Paulo

- 49 — GENEROSIDADE, 1968
Guache e nanquim — 85,5 x 57,8
- 50 — CONQUISTA FÁCIL, 1968
Guache e nanquim — 85,5 x 57,8
- 51 — DREAM, 1968
Guache e nanquim — 85,5 x 57,8

LERMAN, Sergio
B. Horizonte, 1947, onde reside

- 52 — APROXIMAR AO REAL EXISTENTE
N.º 1 "Engrenália", 1968
Canson, ecoline — 100 x 70
- 53 — APROXIMAR AO REAL EXISTENTE
N.º 2 "Engrenália Lindavilhosa",
1968
Canson, ecoline — 100 x 70
- 54 — APROXIMAR AO REAL EXISTENTE
N.º 3 "Engrenália Lindavilhosa No-
civiti", 1968
Canson, ecoline — 100 x 70





56

59

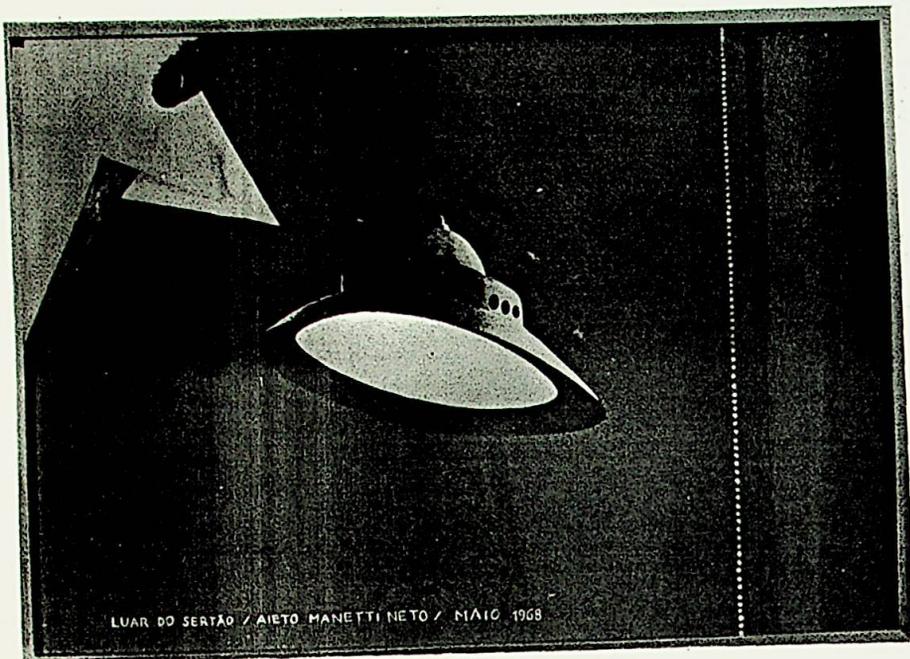


LION, Fernando Antônio Monteiro
São Paulo, 1947, onde reside

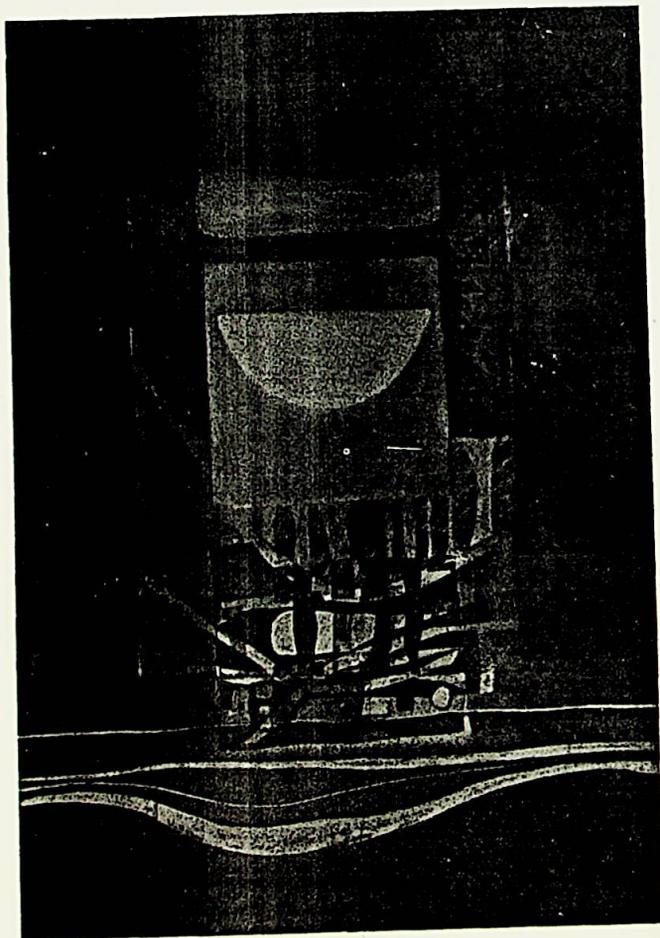
- 55 — VALE ENCANTADO — CERCAS E MOURÕES, 1968
Nanquim s/ papel — 47 x 65
- 56 — VALE ENCANTADO — CULTURAS, 1968
Nanquim e guache s/ papel - 47 x 65
- 57 — VALE ENCANTADO — PROPRIEDADES, 1968
Nanquim e guache s/ papel - 47 x 65

LUISI, Pier
Naples (Itália), 1941, reside em S. Paulo

- 58 — DIMENSIONAL I, 1968
Mista — 66 x 50
- 59 — DIMENSIONAL II, 1968
Mista — 66 x 50
- 60 — DIMENSIONAL III, 1968
Mista — 66 x 50



61



66

MANETTI NETO, Aieto
 Caçapava (S. Paulo), 1945, reside
 em S. Paulo

- 61 — LUAR DO SERTÃO, 1968
 Guache — 47 x 66
- 62 — O CORAÇÃO DOS BANDIDOS, 1968
 Guache — 47 x 66
- 63 — SEM TÍTULO, 1968
 Guache — 48 x 48

**MARTINS, Maria do Carmo Vi-
 vacqua (MADU)**
 B. Horizonte, 1945, onde reside

- 64 — NUMANCIA, 1968
 Mista — 100 x 70
- 65 — SUA SANTIDADE, A GUERRA, 1968
 Mista — 100 x 70
- 66 — PR ∞ , ONDAS MÉDIAS E CURTAS
 (FREQUÊNCIA MODULADA), 1968
 Mista — 100 x 70



67

NARDIN, Ermelindo
Piracicaba (S. Paulo, 1940, onde reside)

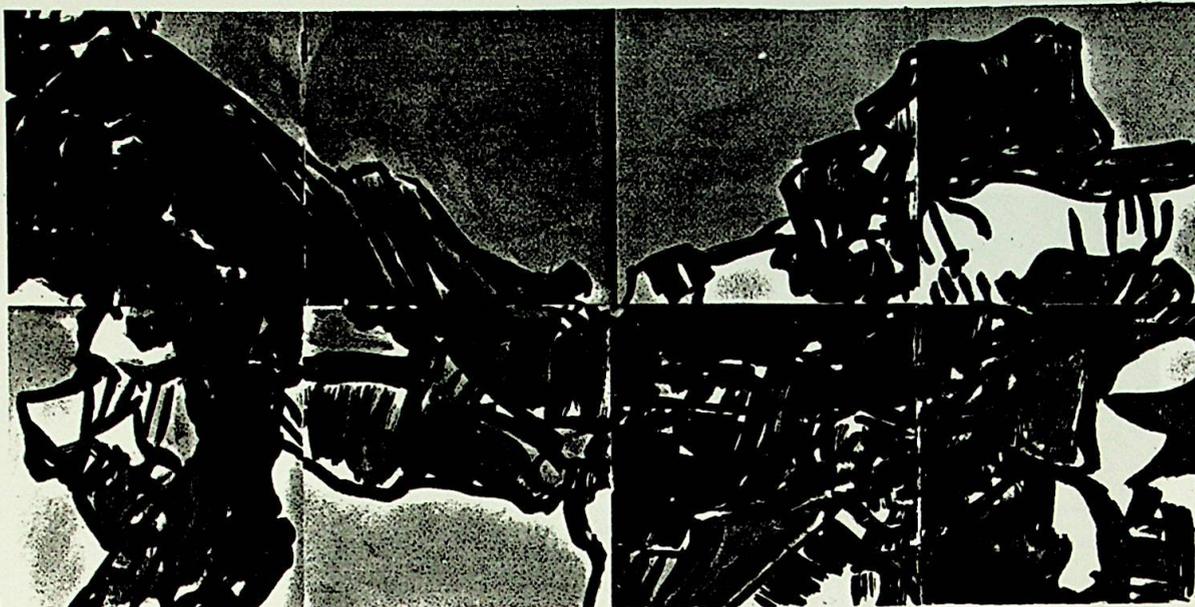
- 67 — DESENHO I, 1968
Nanquim — 48 x 66
- 68 — DESENHO II, 1968
Nanquim — 48 x 66
- 69 — DESENHO III, 1968
Nanquim — 48 x 66

OLIVEIRA, Sara Ávila de
Nova Lima (M.G.), 1932, reside em B. Horizonte

- 70 — DESENHO I, 1968
Mista — 96 x 66
- 71 — DESENHO II, 1968
Mista — 100 x 70
- 72 — DESENHO III, 1968
Mista — 66 x 96



70



73

PORTO, Raul

Dois Córregos (S.P.), 1936, reside em Campinas

- 73 — MÚLTIPLO DO AMOR, 1968
Papel, vinil e nanquim — 60 x 120
- 74 — AS FACES DO AMOR I, 1968
Papel, vinil e nanquim — 60 x 66
- 75 — AS FACES DO AMOR II, 1968
Papel, vinil e nanquim — 60 x 66

RIBEIRO, Carlos Alberto

Rio de Janeiro, 1944, onde reside

- 76 — PROSPECÇÃO — ROSTO 1, 1968
Café — 60 x 45
- 77 — PROSPECÇÃO — ROSTO 2, 1968
Café — 60 x 45
- 78 — PROSPECÇÃO — ROSTO 3, 1968
Café — 60 x 45

SILVA, Josael de Oliveira e

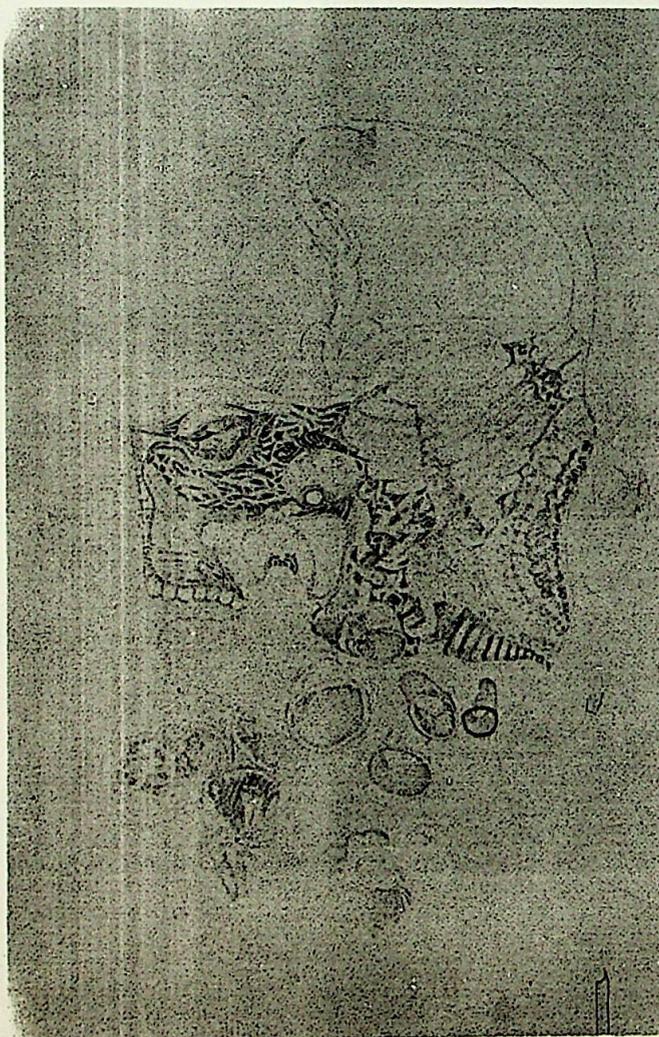
Caruaru (Pernambuco), 1944, reside em Recife

- 79 — ESTUDO DE UMA COMPOSIÇÃO RETICULADA N.º 1, 1968
Acrílico e nanquim s/ duratex — 121 x 123
- 80 — ESTUDO DE UMA COMPOSIÇÃO RETICULADA N.º 2, 1968
Acrílico e nanquim s/ duratex — 123 x 121
- 81 — ESTUDO DE UMA COMPOSIÇÃO RETICULADA N.º 3, 1968
Acrílico e nanquim s/ duratex — 123 x 79

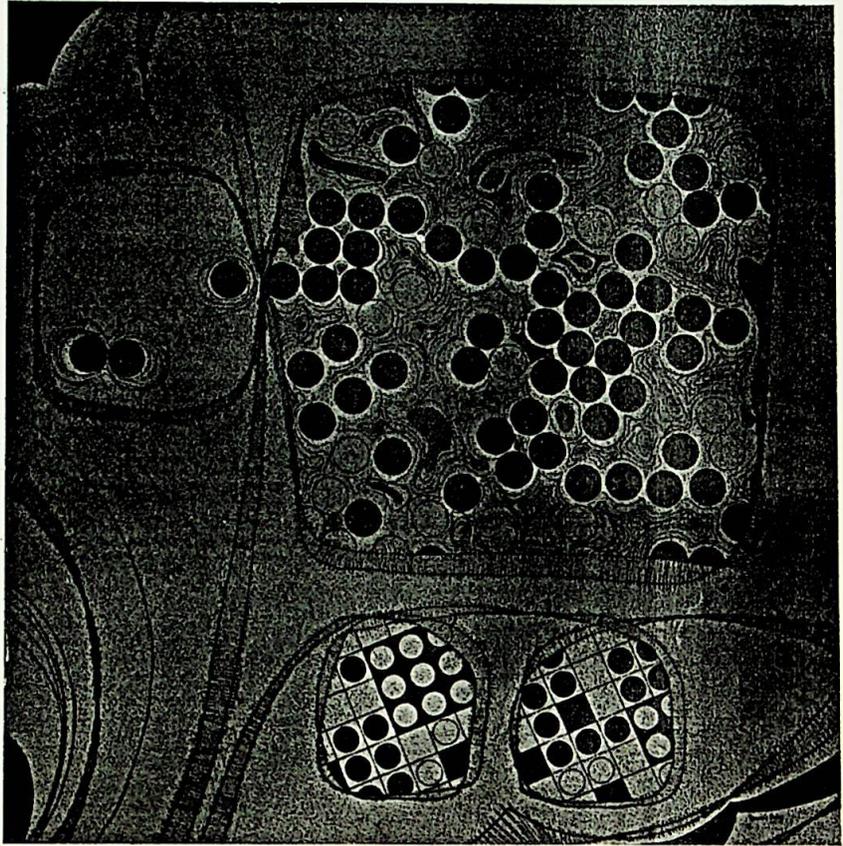
SOUZA, Aldir Mendes de

S. Paulo, 1941, onde reside

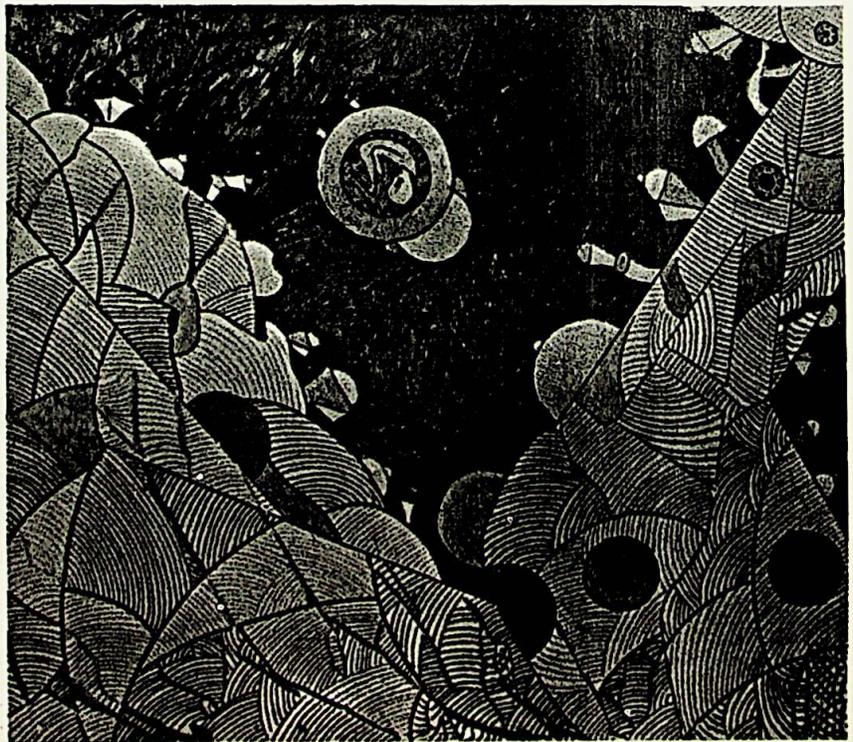
- 82 — CÁPSULAS DO FUTURO I, 1968
Acrílico e papel — 90 x 80
- 83 — CÁPSULAS DO FUTURO II, 1968
Acrílico e papel — 90 x 80
- 84 — CÁPSULAS DO FUTURO III, 1968
Acrílico e papel — 90 x 80



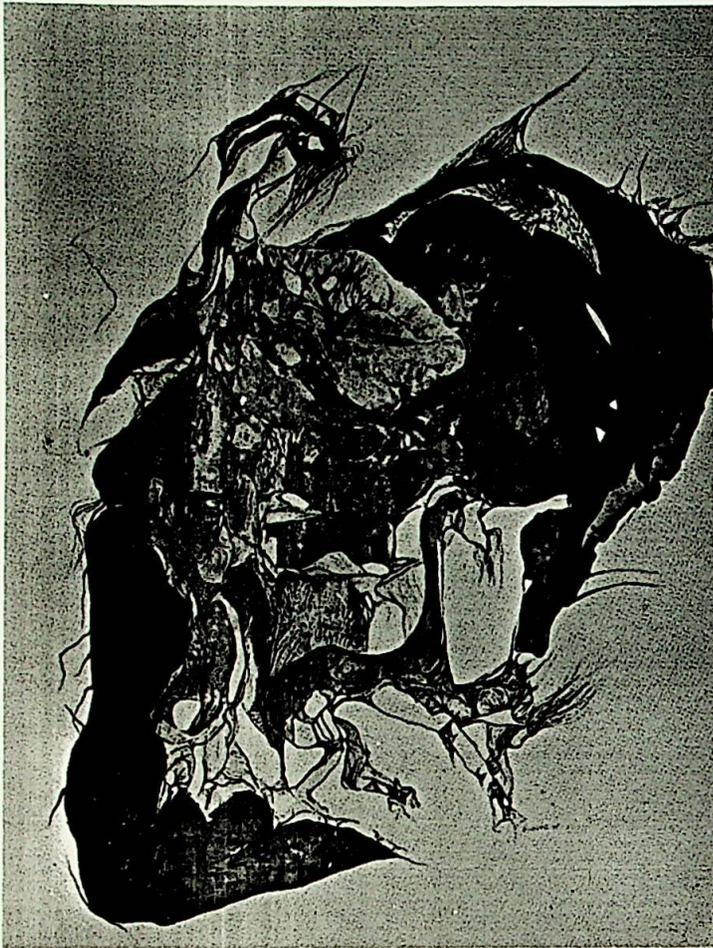
77



80



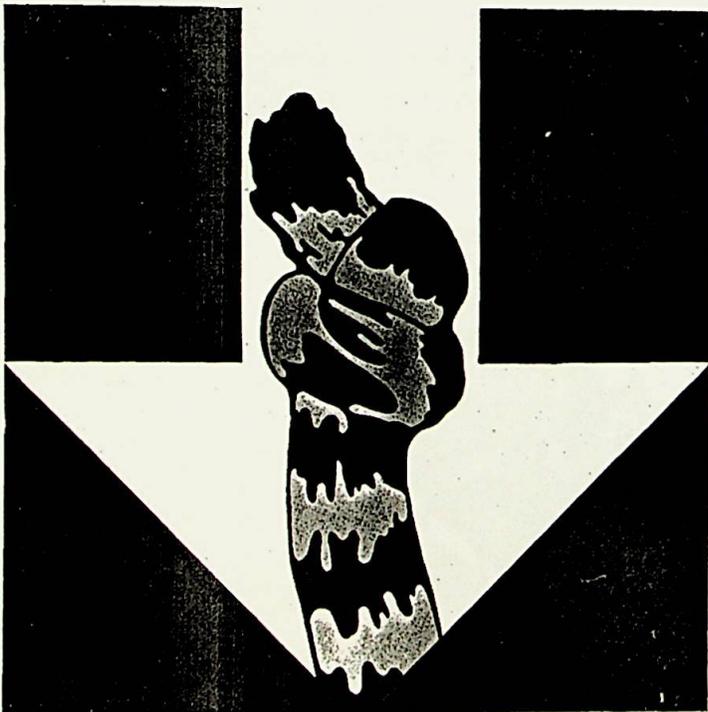
83



85

TEIXEIRA, Suzana Maria Barreto
Cacequi (RGS), 1939, reside em
Sta. Maria (RGS)

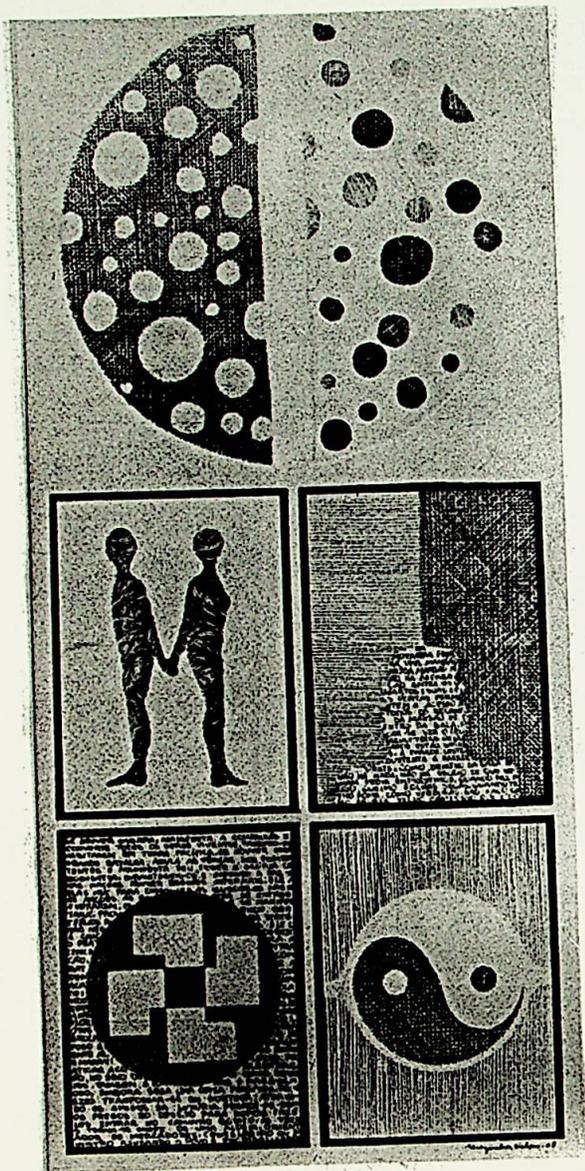
- 85 — FORMAÇÃO I, 1968
Bico de pena — 90 x 64
- 86 — FORMAÇÃO II, 1968
Bico de pena — 90 x 60
- 87 — FORMAÇÃO III, 1968
Bico de pena — 95 x 65



88

TOZZI, Cláudio
São Paulo, 1944, onde reside

- 88 — O TIGRE DE PAPEL I, 1968
Guache s/ papel — 60 x 60
- 89 — O TIGRE DE PAPEL II, 1968
Guache s/ papel — 60 x 60
- 90 — O TIGRE DE PAPEL III, 1968
Guache s/ papel — 60 x 60



93

VELOSO, Terezinha
Espinosa (MG), 1936, reside em
B. Horizonte

- 91 — FAMÍLIA I, 1968
Ecoline — 50 x 70
- 92 — FAMÍLIA II, 1968
Ecoline — 50 x 70
- 93 — FAMÍLIA III, 1968
Ecoline — 50 x 70

VERDE, Regina Vila
Rio de Janeiro, 1949, onde reside

- 94 — A DÔR, 1968
Nanquim — 66 x 47
- 95 — A LUTA, 1968
Nanquim — 49 x 68
- 96 — O PESADÊLO, 1968
Nanquim — 42 x 50

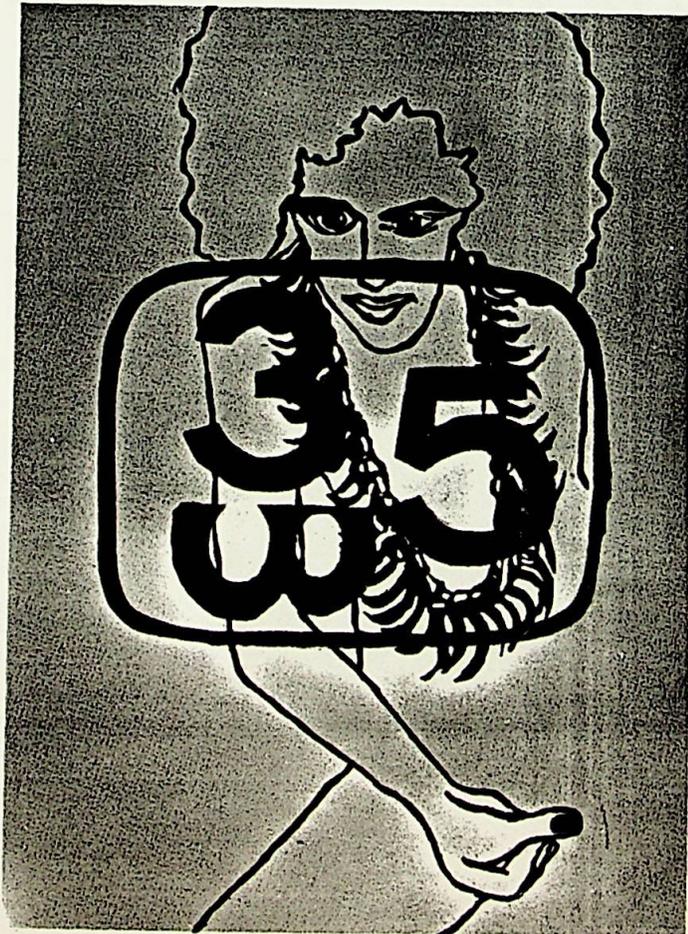


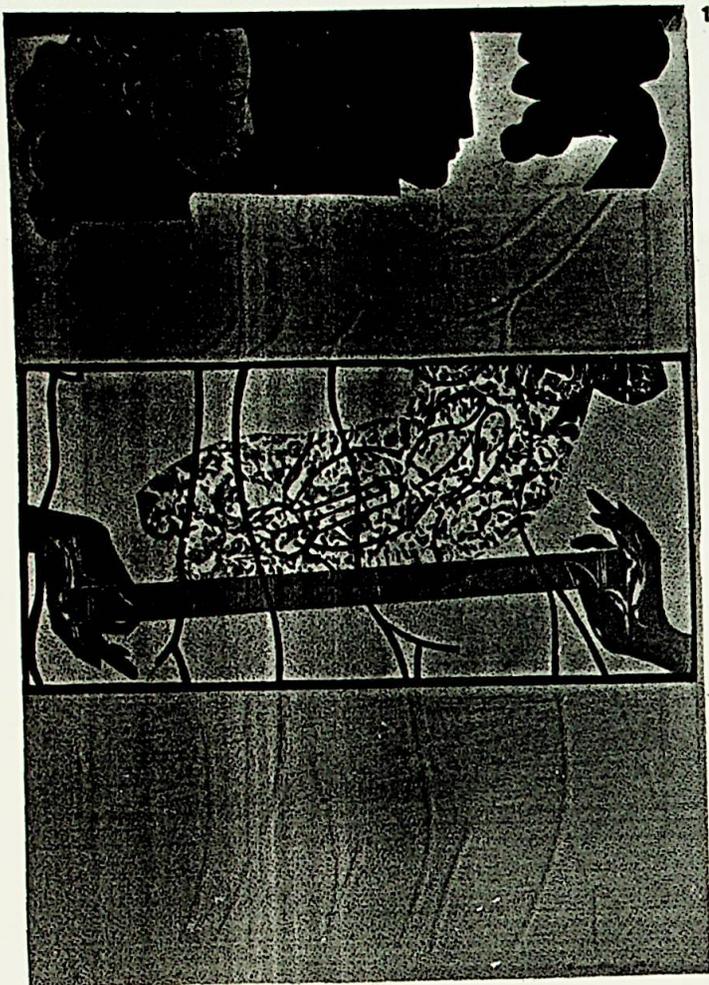
96

GRAVURA

ANDRADE, Antônio Carlos de Miguel Calmon (Bahia), 1945, reside em S. Paulo.

- 97 — ÍDOLO EM TEMPO DE AVANÇO I, 1968
Silk-screen — 95 x 70
- 98 — ÍDOLO EM TEMPO DE AVANÇO II, 1968
Silk-screen — 95 x 70
- 99 — ÍDOLO EM TEMPO DE AVANÇO III, 1968
Silk-screen — 95 x 70





101

ARAÚJO, Emanuel

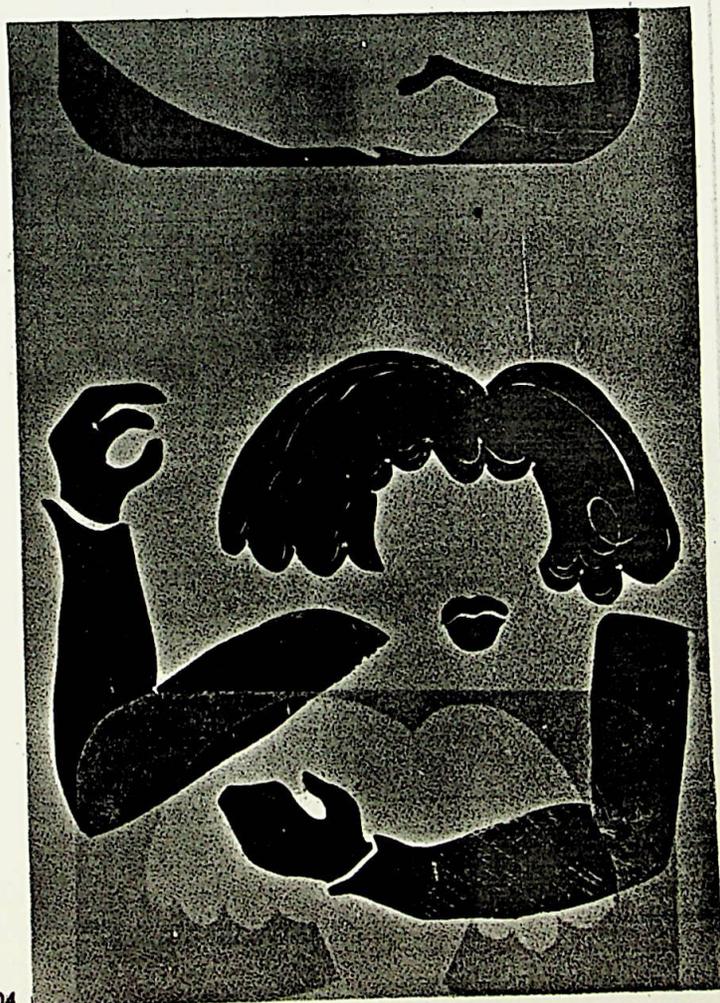
Santo Amaro da Purificação (Bahia),
1940, reside em Salvador

- 100 — ERÓTICA I, 1968
Xilogravura-rêlêvo — 106,5 x 71,5
- 101 — PROCISSÃO DO FALUS, 1968
Xilogravura-rêlêvo — 106,5 x 71,5
- 102 — DAVID E A VIRGEM, 1968
Xilogravura-rêlêvo — 106,5 x 71,5

ASSEF, Dalton Salem

Nôvo Horizonte (SP), 1942, reside
em S. Paulo

- 103 — TV A CÔRES III, 1968
Xilogravura — 74 x 50
- 104 — TV A CÔRES IV, 1968
Xilogravura — 74 x 50
- 105 — TV A CÔRES V, 1968
Xilogravura — 74 x 50



104



106

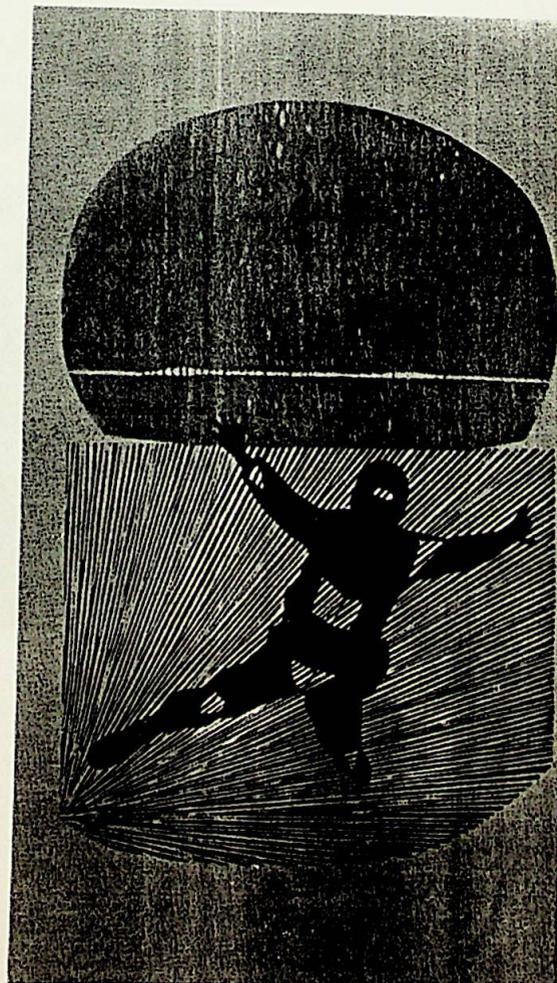
CASTRO, Sônia
Salvador, 1934, onde reside

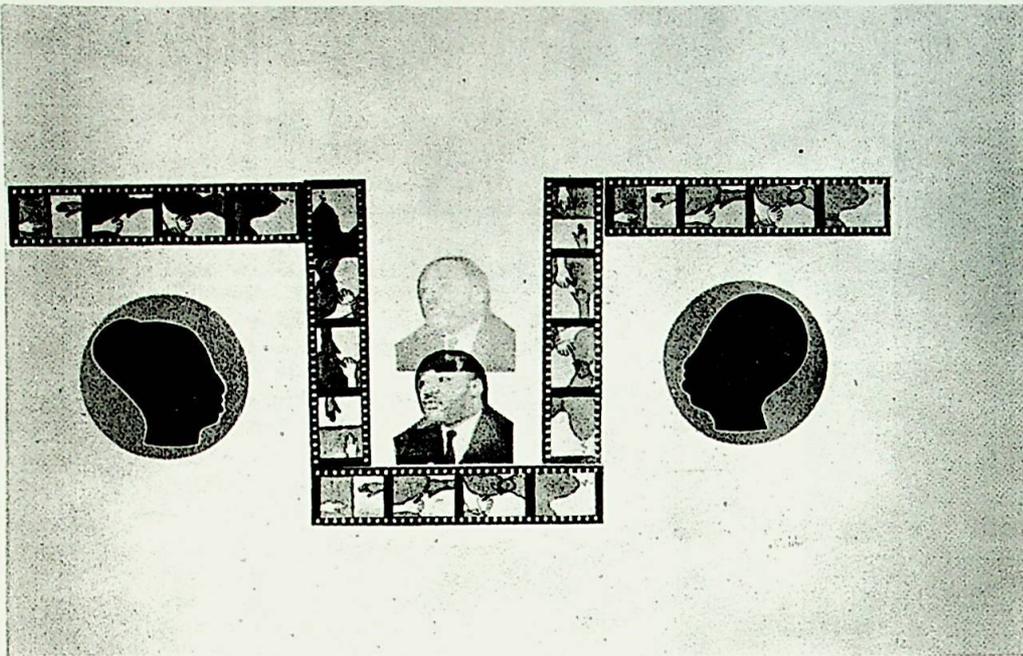
- 106 — ATITUDE I, 1968
Xilogravura — 96 x 66
- 107 — ATITUDE II, 1968
Xilogravura — 96 x 66
- 108 — PHRASE V, 1968
Xilogravura — 96 x 66

CRUZ, Eduardo Fagundes
São Jorge dos Ilhéus (Bahia), 1943,
reside em Pôrto Alegre

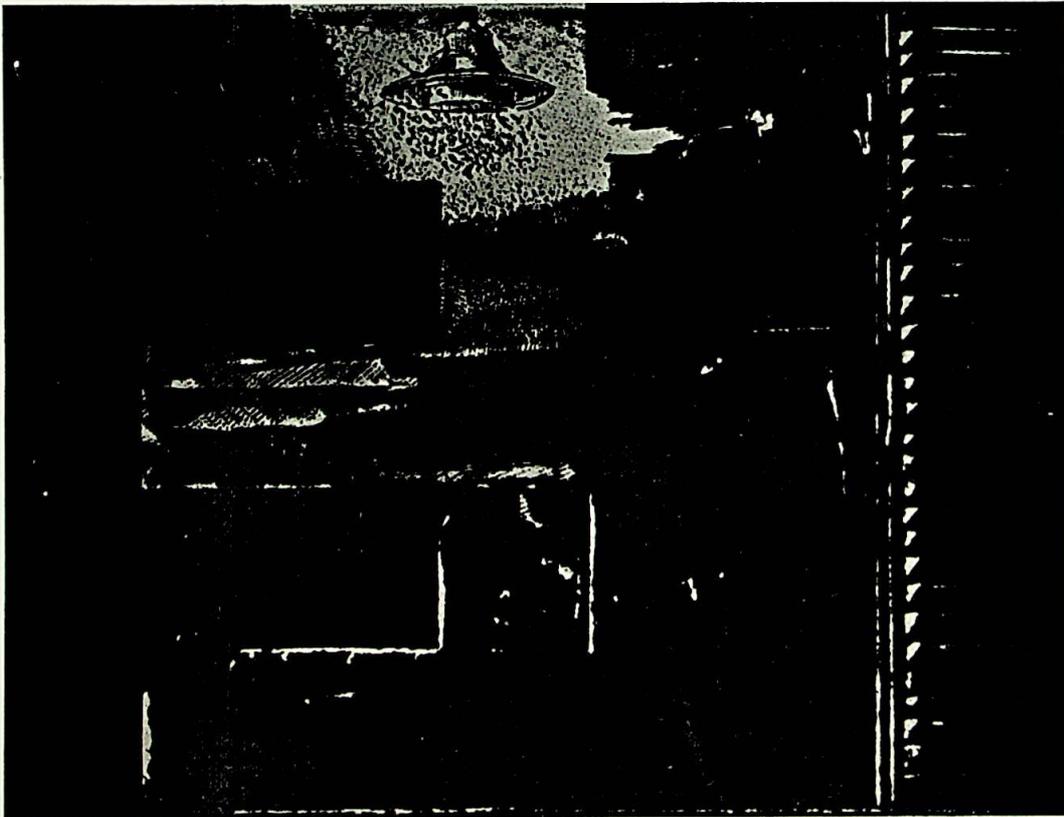
- 109 — ICARO I, 1968
Xilogravura — 67 x 47
- 110 — ICARO II, 1968
Xilogravura — 67 x 47
- 111 — ICARO III, 1968
Xilogravura — 67 x 47

109





112



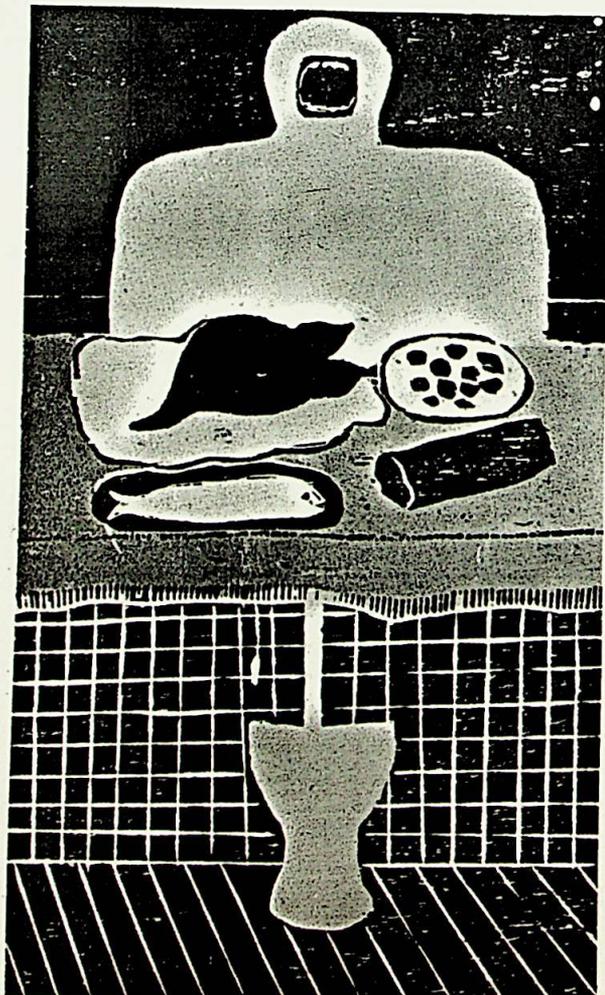
116

FIGUEIREDO, Stella Maris de
 Carmo do Paranaíba (MG), reside em
 B. Horizonte

- 112 — DOMINÓ (MARTINLUZERQUIN-
 GUIANA), 1968
 Metal — 40 x 50
- 113 — DOMINÓ (AINSTAINIANA), 1968
 Metal — 40 x 50
- 114 — DOMINÓ (FROIDIANA), 1968
 Metal — 40 x 40

JARDIM, Evandro Carlos
 S. Paulo, 1935, onde reside

- 115 — GRAVURA I, 1968
 Água-forte e madeira — 24 x 18,5
- 116 — GRAVURA II, 1968
 Água-forte e madeira — 24 x 18,5
- 117 — GRAVURA III, 1968
 Água-forte e madeira — 14 x 19



123



120

LUCAS, Clodomiro
 Campinas (SP), 1941, onde reside

- 118 — DAMA "OURO", 1968
 Xilogravura — 83 x 56
- 119 — REI "OURO", 1968
 Xilogravura — 83 x 56
- 120 — VALETE "OURO", 1968
 Xilogravura — 83 x 56

MAIOLINO, Anna Maria
 Scalea (Itália), 1942 — reside no
 Rio de Janeiro

- 121 — GLU... GLU... GLU, 1968
 Xilogravura — 60 x 50
- 122 — ANNA, 1968
 Xilogravura — 62 x 50
- 123 — SCHHHIII..., 1968
 Xilogravura — 60 x 50



126

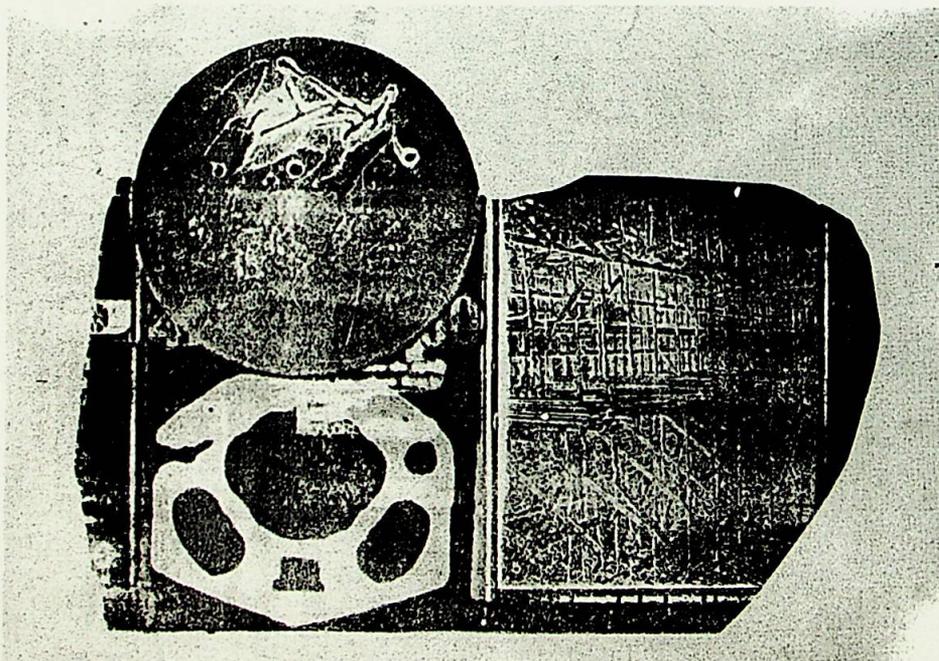
PONS, Flávio

D. Pedrito (RGS), 1947, reside em
Pôrto Alegre

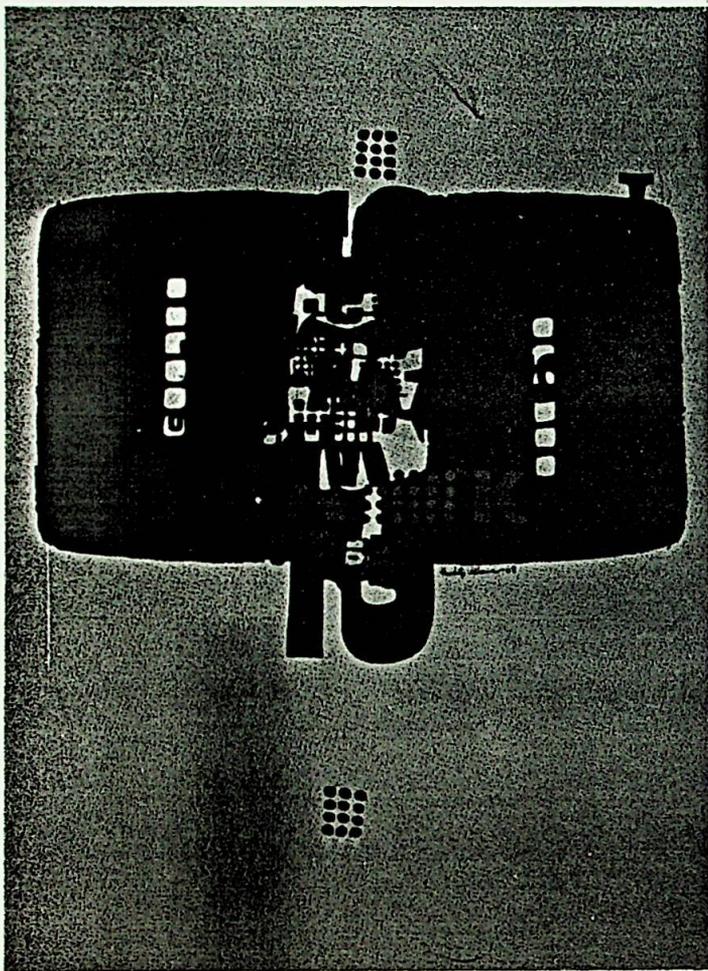
- 124 — DA PALAVRA — PRIMEIRA, 1968
Xilogravura — 30 x 45
- 125 — DA PALAVRA — QUARTA, 1968
Xilogravura — 30 x 45
- 126 — DA PALAVRA — QUINTA, 1968
Xilogravura — 30 x 45

PORCELLA, Paulo Magali de Mello
Passo Fundo (RGS), 1936, reside em
Pôrto Alegre

- 127 — FRAGMENTOS, 1968
Litogravura — 54 x 22
- 128 — SATÉLITE, 1968
Litogravura — 54 x 22
- 129 — NASCENTE, 1968
Litogravura — 28 x 40



129



VELLAME, Humberto
Monte Azul (SP), 1944, reside em
S. Paulo

- 130 — 001, 1968
Serigrafia — 90 x 70
- 131 — 002, 1968
Serigrafia — 90 x 70
- 132 — 003, 1968
Serigrafia — 90 x 70

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA
da Universidade de São Paulo

Fundado em 8 de Abril de 1963
Parque Ibirapuera, São Paulo, Caixa Postal 22.031

Reitor da Universidade de São Paulo:
Prof. Dr. Heliou Lourenço de Oliveira

Diretor:
Prof. Dr. Walter Zanini

Conselho Administrativo:
Anésia Pacheco e Chaves
Prof. Dr. Eduardo Marques da Silva Ayrosa
Prof. Dr. Cândido Lima da Silva Dias
Samson Flexor
Prof. Dr. Sérgio Buarque de Holanda
Dr. h. c. Francisco Matarazzo Sobrinho
Prof. José Geraldo Vieira

Capa, lay-out e produção gráfica: Donato Ferrari
Fotografia: Dario Chiaverini e George Bodansky
Fotolito: Colorcromo
Impressão: D. Barbosa & Irmão